

PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO E ARTÍSTICO PARA ENSINO, APRENDIZAGEM E VALORIZAÇÃO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Luciana de Souza Pedroso¹; Daiane Pinheiro²; Aline Lacerda Lobato³; Jaqueline dos Santos Figueira⁴; Anderson José Araújo dos Reis⁵

¹Estudante do Curso de Letras - Iced - Ufopa; E-mail: luciana.souzapedroso@gmail.com;

²Docente - Iced -Ufopa;

³Estudante do Curso de Letras - Iced - Ufopa; E-mail: all_tj@hotmail.com;

⁴Estudante do Curso de História - Iced - Ufopa; E-mail: jaque.figueira@hotmail.com;

⁵Estudante do curso de Pedagogia - Iced - Ufopa; E-mail:kellen_garcia@hotmail.com.

RESUMO: Esse trabalho propõe expor materiais de divulgação e métodos de ensino sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, reconhecida pela lei 10.436 de 24 de abril de 2002, que foram produzidos especialmente para o uso em eventos e projetos promovidos, pelo Grupo de Pesquisa em Educação Especial e Processos Inclusivos – Gpeepi e parceiros. O Gpeepi foi criado no ano de 2014 e tem colaborado com a valorização e divulgação da Língua Brasileira de Sinais e da cultura surda, através das ofertas de formações continuadas, por meio de cursos para comunidade acadêmica e comunidade em geral, contribuições em projetos institucionais/interinstitucionais e elaborando eventos comemorativos de reconhecimento cultural da comunidade surda de Santarém. Ao longo dos anos de 2014 e 2015 foram realizados eventos que envolveram a produção de materiais específicos para o ensino-aprendizado e valorização cultural da Libras, como: Projeto Luz/2015, I Mostra de Cultura Surda/2014, Junho Especial/2015, Cursos de Libras (níveis básico e intermediário)2014/2015, Sarau de Natal/2014 e Intercâmbio Nacional: O ensino da LIBRAS: vivenciando a experiência de ensino, pesquisa e extensão na UFSM. Contudo, este trabalho visa exibir materiais produzidos para estes eventos, ajudando a divulgar a Língua Brasileira de Sinais e Cultura da Comunidade surda, propondo ainda uma atividade interativa de aprendizado de sinais básicos (saudações, numerais, cores, animais, objetos) e datilológicos que a compõem.

Palavras-chave: língua brasileira de sinais; cultura surda; produção de material.

INTRODUÇÃO

A Língua Brasileira de Sinais é reconhecida no território nacional pela lei 10.436 de 2002, enquanto língua oficial da comunidade surda do Brasil. Desde então, se intensificou a organização do movimento surdo para o reconhecimento e valorização dessa língua em âmbito educacional e social. Em 2005 o decreto 5.626, deixa clara a obrigatoriedade de uma oferta da educação bilíngue para surdos conforme seu artigo:

Art. 22. As instituições federais de ensino responsáveis pela educação básica devem garantir a inclusão de alunos surdos ou com deficiência auditiva, por meio da organização de:

I - escolas e classes de educação bilíngue, abertas a alunos surdos e ouvintes, com professores bilíngues, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental;

II - escolas bilíngues ou escolas comuns da rede regular de ensino, abertas a alunos surdos e ouvintes, para os anos finais do ensino fundamental, ensino médio ou educação profissional, com docentes das diferentes áreas do conhecimento, cientes da singularidade linguística dos alunos surdos, bem como com a presença de tradutores e intérpretes de Libras - Língua Portuguesa.

Ainda, nesse documento legal consta a obrigatoriedade da oferta de libras em todas as licenciaturas segundo seu artigo 3º parágrafo 1º:

“Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério.”

Tomando como orientação esses suportes de marco político e legal, o Grupo de Pesquisa em Educação Especial e Processos inclusivos da Ufopa, investiu conhecimentos teóricos no campo da educação de surdos, e passou a narrar esses sujeitos a partir de sua diferença cultural, política e lingüística.

“Os Estudos Surdos em Educação podem ser pensados como um território de investigação educacional e de proposições políticas que, através de um conjunto de concepções lingüísticas, culturais, comunitárias e de identidades, definem uma particular aproximação – e não uma apropriação – com o conhecimento e com os discursos sobre a surdez e sobre o mundo dos surdos” (SKLIAR, 1998, p. 29).

Ancorado nesses conhecimentos foram promovidos eventos formativos e informativos durante os anos de 2014 e 2015. Esses eventos priorizaram a oferta de formação continuada à comunidade acadêmica e ao público em geral, e a divulgação, informação e valorização da cultura surda. Para isso foi necessário em muitas ocasiões a produção de material específico para divulgação e para o uso nas atividades de formação. Os eventos elaborados pelo grupo contaram com a parceria da associação de surdos de Santarém que trouxe ainda colaboradores da comunidade Surda. As organizações foram: o Projeto Luz/2015, I Mostra de Cultura Surda/2014, Junho Especial/2015, Cursos de Libras (níveis básico e intermediário)2014/2015, Sarau de Natal/2014 e Intercâmbio Nacional: O ensino da língua brasileira de sinais: vivenciado experiência de ensino, pesquisa e extensão na UFSM.

Nesse trabalho serão apresentados e descritos os materiais elaborados e como foram articulados no uso durante os eventos citados. Ainda como proposta para exposição anunciada, será realizada uma atividade interativa com o público, convidando-os a aprender sinais básicos em Libras e ainda o uso de datilografia para a sinalização de seus nomes.

MATERIAL E MÉTODOS

Os materiais utilizados em cada evento contribuíram para o ensino/aprendizagem e divulgação da Língua Brasileira de Sinais e da Cultura Surda.

- Projeto Luz realizado na vila de Alter do Chão, município de Santarém, juntamente com o Gpeepi, aplicaram oficinas com crianças na faixa etária entre 6 e 10 anos, utilizando como metodologia o uso de jogos para o ensino de sinais relacionados a temática animais e contações de histórias da literatura surda, por meio de fantoches;
- I Mostra de Cultura Surda: Exposição de livros da cultura surda e ensino de Libras, apresentação de vídeo em Libras produzidos por surdos e acadêmicos da universidade;
- Junho Especial: Oficinas de sinais básicos de Libras, produção de slides e material impresso para o ensino/aprendizagem dos cursistas, jogos e brincadeiras em Libras onde foram confeccionados recursos pedagógicos para o ensino Libras para crianças surdas e ouvintes.
- Blitz em comemoração ao aniversário da lei 10.436 que reconhece a Libras: foram confeccionados cartazes, folders, placa em papelão representando sinais diversos em Libras.

- Curso de Libras: produção de slides e materiais impressos para o ensino/aprendizagem dos cursistas.
- Sarau de Natal: produção e divulgação de vídeos e diálogos em Libras.
- Intercâmbio Nacional: O ensino da Língua Brasileira de Sinais - vivenciando a experiência de ensino, pesquisa e extensão na UFSM: Elaboração de slides para apresentação das variedades linguísticas em Libras.

A partir dessas experiências anteriores serão elaboradas atividades de interação para com o público participante do evento como: convidá-los a aprender sinais básicos em Libras e, além disso, o uso de datilologia para sinalização de seus nomes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A utilização dos materiais acima citados contribuiu para a divulgação e o ensino da Língua de Sinais, tendo como exemplo a atividade executada no projeto Luz que buscou como público alvo crianças na faixa etária entre 6 e 10 anos, onde podemos observar o conhecimento adquirido por meio da interação das crianças com os monitores através de sinais. Por meio da atividade e dos materiais utilizados, foram explicados o contexto da literatura surda em relação à cultura ouvinte. Segundo Karnopp:

A cultura surda está presente entre nós, se apresentando talvez como um desejo de reconhecimento, em que busca um outro lugar e uma outra coisa', imprimindo outras imagens e outros sentidos daqueles até então existentes ou determinados pela cultura ouvinte (KARNOPP, 2008, p.3).

Percebemos que as utilizações desses materiais possibilitaram um maior resultado para a aprendizagem da Libras por parte do público alvo que interagiu conforme as ações propostas.

CONCLUSÕES

As metodologias utilizadas junto aos materiais confeccionados possibilitaram aos participantes das atividades ampliar seus conhecimentos acerca da Libras e da Cultura Surda. Proporcionando uma aprendizagem lúdica e agradável no ensino e divulgação da Língua Brasileira de Sinais.

REFERÊNCIAS

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 14 Abr. 2015.

KARNOPP, L. **Literatura Surda**. Universidade Federal de Santa Catarina, Curso de Licenciatura em Letras – LIBRAS, Florianópolis, 2008.

SKLIAR, C. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.